

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 69Data: 30.09.81 Pg.: _____**190**
Indios resistem à ordem de
desocupar terras em Minas

Belo Horizonte — Os remanescentes dos índios Creniques (31 crianças, inclusive recém-nascidos, e 24 adultos) decidiram não abandonar os 4 alqueires de terras que ocuparam em maio de 80, às margens do Rio Doce, segundo informou ontem o delegado regional da Funai em Minas, Carlos Roberto Grossi, depois de acompanhar, na véspera, os oficiais da justiça de Resplendor, que intimaram os indígenas a sair da área.

Os Creniques, contou o delegado da Funai, "preferem resistir, recusando-se a voltar à Fazenda Guarani, apesar da liminar do juiz de Resplendor, na ação de reintegração de posse do fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda". Teme que a decisão dos índios "provoque grave problema social, com o uso da força para sua retirada" e sua esperança é de que a Funai suspensa a execução da sentença junto ao STF.

INTIMAÇÃO

De acordo com Carlos Roberto Grossi, os creniques receberam a intimação do juiz Leovigildo da Silva Fortes Júnior para abandonar as terras, mas comunicaram a eles que não pretendem deixar a área. Os oficiais de Justiça devolveram o mandado, informando que foram impedidos de executá-lo.

A Funai já entrou com o agravo de instrumento contra a decisão judicial, mas a medida não tem efeito suspensivo e o delegado regional do órgão teme o uso da força para retirada dos índios.

A alternativa que resta à Funai depende de sucesso com o mandato de segurança que deverá apresentar ao STF, impedindo a execução da sentença liminar, até que haja o julgamento do mérito da ação do fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda. No agravo de instrumento já apresentado, a Funai alega que as terras ocupadas pelos Creniques pertencem à União, contestando a posse reivindicada pelo fazendeiro.

DESARMADOS

O delegado da Funai considera que os creniques não devem ser submetidos a nova remoção — em 72, foram obrigados a abandonar as terras que lhes foram doadas em 1920, pelo decreto 5462, sendo instalados pela Funai na Fazenda Guarani, em Carmesina, onde não se adaptaram — antes de uma decisão final da Justiça, quanto à posse de terra que ocupam em Resplendor. Acrescentou que os creniques não têm armas para resistir à sua retirada pela força, mas estão dispostos a não abandonar a terra, que é seu "habitat".

Carlos Roberto Grossi destacou o trabalho que os índios vêm desenvolvendo na área de 4 alqueires às margens do Rio Doce, informando que já construíram duas casas cobertas de telhas, "aproveitando restos de material, numa obra digna da quem realmente quer ficar. As coisas que estão fazendo sensibilizam qualquer pessoa, que logo percebe que eles não pretendem ver tudo destruído, para transformação da área em pasto".